



PARALÍMPICOS

REVISTA OFICIAL DO COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL



ATÉ JÁ LOS ANGELES 2028!



NOVA CASA PARA O MOVIMENTO PARALÍMPICO

A PRIMEIRA PEDRA SERÁ LANÇADA JÁ EM 2025.



“UM SONHO ANTIGO QUE A PARTIR DE AGORA SE
TORNARÁ REALIDADE”

JOSÉ MANUEL LOURENÇO,
PRESIDENTE CPP



ARENAS DE COMPETIÇÃO PRONTAS A UTILIZAR



O Tokyo Metropolitan Gymnasium será palco das cerimónias de abertura e encerramento dos **Jogos Surdolímpicos de Tóquio 2025**.

ESTADO INVESTE 65 MILHÕES DE EUROS EM PROGRAMA DE APOIO AO DESPORTO PARA 2024-2028

Atribuição de verbas suplementares no ciclo **Los Angeles 2028** visa **potenciar o desenvolvimento do desporto nacional em diversas áreas**.

Surdolímpicos marcam a atualidade

O ciclo que agora termina teve também como um dos pontos mais altos os Jogos Surdolímpicos de Caxias do Sul 2021, adiados para 2022 por motivos relacionados com a pandemia. Esta foi uma competição de boas memórias já que Portugal obteve a sua melhor participação de sempre em Surdolimpiadas pela conquista de quatro medalhas (duas de ouro e duas de bronze) e 13 diplomas. O êxito nacional trouxe consigo o reconhecimento público mas também uma responsabilidade acrescida para a próxima edição dos Jogos Surdolímpicos que se realiza já este ano, de 15 a 26 de novembro em Tóquio.

Os anos de preparação para esta competição decorreram com normalidade para os atletas surdolímpicos nacionais e os resultados foram aparecendo: quatro medalhas em campeonatos do mundo (uma de ouro, uma de prata e duas de bronze) e duas em campeonatos da europa, ambas de prata. O ciclista campeão surdolímpico André Soares e Francisco Laranjeira, no atletismo, são os rostos dos maiores talentos da nova geração de atletas surdolímpicos, aos quais acresce a veterana judoca campeã surdolímpica Joana Santos que irá também, com toda a certeza, à procura no novos feitos desportivos.

Tal como é tradição da cultura japonesa, os Jogos Surdolímpicos Tóquio 2025 serão promovidos com elevados critérios de rigor e organização capazes de elevar a competição para um nível de exigência superior. Aos atletas caberá concluir em 2025 a sua preparação da melhor forma, assegurarem as marcas de qualificação necessárias e exibirem-se em grande nível na competição que marca a atividade desportiva para pessoas com deficiência no ano de 2025.



Joana Santos em Caxias do Sul 2021

OBRIGADO PARIS 2024, ATÉ JÁ LOS ANGELES 2028!



Mamudo Baldé em Paris 2024

O ciclo de Paris 2024 foi de muitas conquistas e fechou com a obtenção de seis medalhas paralímpicas para Portugal. Em 2025 o foco está já direcionado para os Jogos Paralímpicos Los Angeles 2028 com muitos desafios pela frente e a habitual vontade de triunfar.

O ciclo paralímpico de Paris 2024 foi mais curto que o habitual por força da pandemia que obrigou ao adiamento dos Jogos Paralímpicos de Tóquio. O tempo de preparação e qualificação dos atletas para Paris 2024 foi assim condensado em apenas três anos, o que não impediu que cada um deles continuasse a pautar o seu caminho de esforço e perseverança com muitos feitos de destaque registados neste período.

A verdade é que nas competições internacionais de maior relevo realizadas entre 2022 e 2024 os atletas portugueses da dimensão paralímpica exibiram-se a grande nível e os números falam por si. Nestes três anos, Portugal assegurou 17 medalhas em campeonatos do mundo (4 de ouro, 5 de prata e 8 de bronze) e outros 34 pó-

dios em campeonatos da europa (10 medalhas de ouro, 13 de prata e 11 de bronze).

Este percurso culminou com a atribuição de 27 vagas para Portugal nos Jogos Paralímpicos Paris 2024, distribuídas por 10 modalidades.

No ano de 2025 inicia-se o novo ciclo paralímpico de Los Angeles 2028 e muitos são os desafios pela frente. No panorama global, a competitividade internacional do desporto paralímpico continua a crescer progressivamente, com as marcas de referência e os recordes do mundo a subirem de nível a cada dia. A nível interno, a dificuldade nacional em recrutar novos jovens talentos para o desporto paralímpico nacional é evidente e pode comprometer a performance portuguesa nas próximas paralimpiadas.

Esta carência tem reflexo direto no alto rendimento a médio prazo pelo aumento da faixa etária dos atletas de elite e consequente redução nas integrações no Projeto de Preparação Paralímpica que alimenta as Missões Portuguesas aos Jogos Paralímpicos.

Los Angeles 2028 promete ser um espetáculo global com um impacto nunca visto nas audiências de todo o mundo. A performance desportiva estará também mais aprimorada que nunca e os portugueses têm a ambição de se exibirem ao melhor nível. Até lá chegarmos, impõe-se um período de três anos de competições internacionais para obtenção de vagas e construção de rankings. Vamos a isso!

(continua nas páginas 6 e 7 >>)

EDITORIAL

José Manuel Lourenço
Presidente do
Comité Paralímpico
de Portugal



IGUALDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA DESPORTIVA

Desde a criação do Comité Paralímpico de Portugal (CPP), o lema "Igualdade, Inclusão e Excelência Desportiva" reflete os objetivos da organização e a importância da inclusão no desporto de alto rendimento. Nos últimos anos, tem sido desenvolvido um trabalho contínuo para promover o direito ao desporto das pessoas com deficiência e criar as melhores condições para os atletas, sempre pautado pela preocupação da transparência e do rigor.

Nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, Portugal foi representado por 27 atletas em 10 modalidades, alcançando os melhores resultados desde a criação do CPP em 2008. Além da qualidade dos atletas, a melhoria das condições de preparação foi determinante para este desempenho, provando que investimentos estratégicos no desporto paralímpico geram resultados de excelência.

Para garantir o sucesso contínuo, é essencial enfrentar o desafio da escassez de novos atletas e o avançar da idade dos atuais. A renovação no movimento paralímpico é crucial para que as futuras gerações tenham as condições necessárias para manter o legado dos antecessores. O investimento na identificação e desenvolvimento de jovens talentos é fundamental para a sustentabilidade do desporto paralímpico em Portugal.

O compromisso governamental, expresso no Contrato-Programa para o Desenvolvimento Desportivo, prevê o apoio a até 400 projetos de inclusão e é uma oportunidade importante para envolver mais clubes e famílias, promovendo o acesso de jovens com deficiência à prática desportiva e garantindo um futuro sustentável para o desporto paralímpico.

Com o empenho de todos: CPP, federações, clubes e, não menos importante, as famílias, conseguiremos atrair mais pessoas com deficiência para a prática desportiva e, através dela, dar ainda mais significado ao lema do Comité Paralímpico de Portugal.

ANDREW PARSONS DE VISITA A PORTUGAL

O presidente do Comité Paralímpico Internacional, Andrew Parsons, realizou uma visita de três dias a Portugal no início de dezembro de 2024. O responsável pelo organismo máximo do desporto paralímpico mundial teve uma agenda preenchida e aproveitou a ocasião para conhecer de perto a realidade do desporto para pessoas com deficiência em Portugal e reunir com algumas figuras de relevo dos panoramas desportivo, académico e político nacionais.

O momento mais relevante desta visita foi a receção pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no Palácio de Belém. O dirigente brasileiro foi acompanhado por José Manuel Lourenço e por Leila Marques Mota, presidente e vice-presidente do Comité Paralímpico de Portugal, respetivamente, num encontro onde foi abordado o nível de desenvolvimento e o crescimento do desporto paralímpico a nível nacional e internacional.

Num outro momento decorrido no Auditório Rui de Alarcão da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Andrew Parsons foi distinguido com a Ordem Paralímpica do Comité Paralímpico de Portugal,



FLASH. Andrew Parsons em Portugal

entregue presencialmente pelo Secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias. O reconhecimento aconteceu à margem do Seminário "Desporto Paralímpico: O Conhecimento Importa" decorrido naquele espaço, já depois de uma visita ao histórico complexo da Universidade de Coimbra e de uma reunião com o reitor da instituição, Amílcar Falcão.

Nesta visita de três dias Andrew Parsons teve ainda tempo para visitar as instalações da Associação Jorge Pina, em Lisboa, e conversar com o seu fundador e os atuais atletas da instituição, sempre acompanhado pelo presidente do Comité Paralímpico

de Portugal, José Manuel Lourenço.

No final da visita, Andrew Parsons confessou-se "muito emocionado com o carinho do Comité Paralímpico de Portugal" pela atribuição da Ordem Paralímpica e realçou que "Portugal é um país que vem evoluindo no desporto paralímpico e que entende para onde o Comité Paralímpico Internacional quer caminhar com o movimento". Andrew Parsons aproveitou para destacar a mensagem de que "o desporto paralímpico é uma plataforma de inclusão" sendo sempre "alto rendimento e medalhas mas com o propósito de mudar o mundo para melhor".



O IMPULSO dos Jogos Santa Casa com as Bolsas de Educação

O programa de Bolsas de Educação desenvolvido pelos Jogos Santa Casa em parceria com o Comité Paralímpico de Portugal e o Comité Olímpico de Portugal é já relevante pilar de apoio ao desenvolvimento de carreiras duais em atletas de alto rendimento olímpico, paralímpico e surdolímpico.

Sob o mote "Juntamos a educação à ambição desportiva", este programa de carácter anual nasceu em 2013 e desde a sua primeira edição já atribuiu um total de 470 Bolsas a 231 atletas, de 26 modalidades, num valor superior a 1,3 milhões de euros. O IMPULSO valoriza assim os méritos dos atletas que conseguem conciliar o percurso desportivo de excelência com a carreira académica que lhes poderá assegurar um futuro mais estável especialmente no pós-carreira.

A edição de 2023/2024 do Programa IMPULSO | Bolsas de Educação Jogos Santa Casa atribuiu no início de 2024 um total de 48 bolsas a atletas das dimensões

olímpica e paralímpica de 26 modalidades diferentes.

Diogo Cancela, estudante em engenharia eletrotécnica e de computadores que mais tarde conquistou a medalha de bronze nos Jogos Paralímpicos Paris 2024 na modalidade de natação, foi bolseiro no ano letivo de 2023/2024 e assegurou que não tem dúvidas quanto à importância desta bolsa na sua vida.

"A Bolsa de Educação Jogos Santa Casa é uma iniciativa muito importante para nós, atletas-estudantes, porque atribui um montante que não nos é possível obter através de uma eventual ocupação laboral, devido à nossa carga horária de treinos e estudos. É um grande apoio para as nossas despesas universitárias ao longo do ano e permite-nos continuar a estudar e a treinar com resultados positivos", referiu Diogo Cancela.

Os atletas reconhecidos com as bolsas referentes ao ano letivo 2024/2025 serão conhecidos ainda no primeiro trimestre deste ano.

Centro de Reabilitação Rovisco Pais recebeu Dia Paralímpico

O Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais acolheu no dia 3 de dezembro de 2024, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, o Dia Paralímpico. A instituição localizada na Tocha, em Cantanhede, recebeu a iniciativa do Comité Paralímpico de Portugal pela primeira vez e teve sete modalidades paralím-

picas para experimentação pelos utentes da instituição.

Na cerimónia de abertura do evento, o Diretor do Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais, João Ricardo Pereira, salientou ser "uma grande honra e um orgulho grande estar neste evento" e garantiu que a realização deste Dia Paralímpico demonstra "o

compromisso da instituição com a inclusão, com a diversidade e com a celebração da prática do desporto por todas as pessoas".

Alexandre Lourenço, Presidente do Conselho de Administração da ULS Coimbra, destacou a importância de "promoção da reabilitação de uma forma mais geral na vida de cada um". Já Francisco Teófilo, vogal da Comissão Executiva do Comité Paralímpico de Portugal e coordenador do projeto Dia Paralím-

pico, reforçou que "este também é um momento de partilha e de alegria entre todos, para saírem da sala onde fazem reabilitação específica e virem para atividades mais abertas".

Para além da experimentação desportiva, o evento contou ainda com uma mesa redonda com os atletas Floriano Jesus (canoagem), Ivo Rocha (nata-

ção) e Ana Correia (boccia). A atleta que competiu em Paris 2024 assegurou que os jovens praticantes "vão acabar por perceber que o desporto pode mudar a vida deles em várias vertentes e que a possibilidade de virem a ser um atleta paralímpico está sempre em cima da mesa".



f @in @adp.aguasdeportugal www.adp.pt

FAZEMOS A DIFERENÇA
NA VIDA DAS PESSOAS



PUBLICIDADE



FLASH. Dia Paralímpico Rovisco Pais

ESTADO INVESTE 65 MILHÕES DE EUROS EM PROGRAMA DE APOIO AO DESPORTO PARA 2024-2028

Atribuição de verbas suplementares no ciclo Los Angeles 2028 visa potenciar o desenvolvimento do desporto nacional em diversas áreas.

Foi já na segunda quinzena de dezembro de 2024 que o IPDJ contratualizou um investimento de 65 milhões de euros adicionais para o setor do desporto no período 2024-2028. A novidade foi transmitida em primeira mão pelo ministro dos Assuntos Parlamentares, Pedro Duarte, em conferência de imprensa realizada na sede do Comité Olímpico de Portugal, em Lisboa. O ministro responsável pela tutela do desporto definiu o contrato-programa estabelecido entre o Instituto Português do Desporto e Juventude, o Comité Olímpico de Portugal e o Comité Paralímpico de Portugal como “inédito” para o setor e como um “recorde olímpico” de investimento.

O contrato-programa integra cinco medidas e 14 programas que representam um aumento de 46,1% nas verbas para o setor do desporto já no ano de 2025. A área que absorve a maior fatia deste investimento é a das “Infraestruturas desportivas & Centros de Alto Rendimento” com 27 milhões de euros, onde se incluem cinco milhões destinados à construção do Centro de Inovação, Investigação e Desenvolvimento Paralímpico



Ministro dos Assuntos Parlamentares, Pedro Duarte, na sessão de assinatura do programa

que será a nova casa do Comité Paralímpico de Portugal e do desporto para pessoas com deficiência nacional.

A segunda área com maior alocação financeira foi denominada pelo Governo como “Desenvolvimento Desportivo, Inovação e Investigação” com um total de 15 milhões de euros, segmentados

por várias medidas com especial destaque para a contratação de 100 profissionais qualificados para federações desportivas e Comités Olímpico e Paralímpico de Portugal.

A terceira medida com maior impacto neste programa é denominada “Inclusão e Desporto para Todos” com uma dotação

de 12 milhões de euros destinados a clubes que desenvolvam projetos específicos de incentivo à prática desportiva por pessoas com deficiência e por mulheres. As áreas do “Alto Rendimento Desportivo e Carreira Dual” e “Formação e Certificação” fecham o leque de prioridades que o Governo pretende

ver desenvolvidas com este investimento total de 65 milhões de euros, valor aplicado com supervisão governamental e dividido por quatro anos: 29,2 % de investimento será feito em 2025, 32,3 % em 2026, 19,2 % em 2027 e 19,3 % no ano olímpico e paralímpico de Los Angeles 2028.

Reações positivas e grande expectativa no futuro

O inédito programa de apoio ao desporto foi anunciado na presença de altos representantes de um grande número de federações desportivas nacionais e acolheu inúmeras reações positivas, começando pelas entidades envolvidas no processo que não esconderam o seu entusiasmo em torno do programa anunciado.

O ministro dos Assuntos Parlamentares, Pedro Duarte, que detalhou as medidas deste apoio assegurou que “este é um programa inédito, único, um recorde olímpico no ponto de vista do investimento no desporto”, realçando que estes 65 milhões de

euros são um “valor adicional” à verba para o setor prevista em sede de Orçamento de Estado.

O primeiro-ministro, que presidiu à cerimónia, manifestou a convicção de que o “enormíssimo acréscimo” de investimento no desporto vai provocar uma “transformação cultural” no país. “A minha convicção profunda e a do Governo é de que este investimento vai produzir resultados muito maiores do que o investimento financeiro que hoje nós aqui fazemos. Vai produzir resultados que vão muito para além daquilo que se vai ver nas próximas Olimpíadas”, referiu Luís Montenegro.

O presidente do Comité Paralímpico de Portugal destacou que este é “um dia muito especial para o desporto e, em particular, para o desporto paralímpico português”. José Manuel Lourenço defendeu ainda ser “importante haver compromisso e capacidade para criar pontes para que seja possível potenciar o retorno deste investimento”.

Já o Presidente do Comité Olímpico de Portugal, Artur Lopes, afirmou que este contrato-programa irá contribuir para “um desporto mais robusto, inclusivo e sustentável” e garantiu que “este é o momento de agir com ambição e responsabilidade para que possamos deixar um legado duradouro” para o desporto nacional.



Carla Oliveira nos Jogos Paralímpicos Paris 2024

UM SONHO TORNADO REALIDADE

O valor total de 65 milhões de euros destinado pelo Governo a este programa de apoio ao Governo será aplicado pelo Comité Olímpico de Portugal (COP) e pelo Comité Paralímpico de Portugal (CPP) nas medidas estabelecidas no contrato-programa e nas proporções financeiras também definidas nesse documento.

Ao Comité Paralímpico de Portugal caberá a gestão e aplicação de **15,398 milhões de euros, segmentados por rubricas** como o programa de bolsas de preparação para esperanças paralímpicas e surdolímpicas, a criação de bolsas para projetos de investigação na área do desporto, o apoio à contratação de profissionais qualificados em federações desportivas e no próprio CPP e a reaqualificação de instalações desportivas em território nacional. Mas a maior fatia da verba atribuída à gestão do CPP aplica-se ao apoio a 400 projetos de inclusão de pessoas com deficiência na prática desportiva, no contexto de clubes e associações desportivas, e à construção e apetrechamento do Centro de Inovação, Investigação e Desenvolvimento Paralímpico. Cada uma destas últimas duas áreas dispõe de um valor de 5 milhões de euros de investimento.

O Centro de Inovação, Investigação e Desenvolvimento Paralímpico é um projeto desenvolvido pelo Comité



Centro de Inovação, Investigação e Desenvolvimento Paralímpico

Paralímpico de Portugal já desde 2021, ano em que a Câmara Municipal de Loures cedeu ao CPP uma parcela de terreno no Bairro da Paradela, na freguesia de Santo António dos Cavaleiros, em Loures, para a construção da nova casa da instituição. No ano seguinte, foi lançado um concurso público promovido pelo Comité Paralímpico de Portugal com a assessoria

técnica da Ordem dos Arquitetos – Secção Regional Lisboa e Vale do Tejo para a conceção arquitetónica do projeto, que **teve o arquiteto Marcelo Dantas como vencedor através de um projeto marcado pela plena acessibilidade das instalações...** mas faltava o financiamento para a construção efetiva da infraestrutura.

A atribuição da verba de 5

milhões de euros para a construção do Centro de Inovação, Investigação e Desenvolvimento Paralímpico vem dar sequência, às palavras do Presidente do Comité Paralímpico de Portugal, José Manuel Lourenço, **“a um sonho antigo que a partir de agora se tornará realidade”**, em benefício do desporto para pessoas com deficiência em Portugal.

A instalação acolherá a sede do Comité Paralímpico de Portugal e terá essencialmente um conjunto de valências colocadas ao serviço da comunidade e em especial das pessoas e atletas com deficiência, tais como uma clínica de reabilitação, um ginásio, uma biblioteca e um grande auditório. A primeira pedra será lançada já no ano de 2025.

Prémio de Investigação do CPP estreou em 2023 com selo da Allianz

O Prémio Ciência e Inovação no Desporto Paralímpico | Allianz regressou em 2024 com nova atribuição de um prémio monetário de 5.000 euros ao vencedor, valor patrocinado pela Allianz, acrescido de uma menção honrosa de 750 euros, financiada pelo Comité Paralímpico de Portugal.

Foram rececionadas nove candidaturas distribuídas pelas áreas de Psicologia do Desporto (4), Pedagogia e Didática do Desporto (2), Treino Desportivo (1) e duas candidaturas com tema indefinido. A Comissão Científica do Comité Paralímpico de Portugal irá reunir na primeira quinzena de março

para deliberar o vencedor que será dado a conhecer em cerimónia posterior.

O Prémio Ciência e Inovação no Desporto Paralímpico | Allianz pretende reconhecer, anualmente, trabalhos científicos realizados no contexto das diversas temáticas das Ciências do Desporto, produzidos por investigadores na área do desporto para pessoas com deficiência. Podem concorrer ao prémio investigadores com vínculo a instituições de ensino superior ou centros de investigação sediados em território nacional, bem como investigadores portugueses com vínculo a instituições de ensino

superior ou centros de investigação estrangeiros.

A edição inaugural do Prémio decorreu em 2023 e atribuiu um prémio monetário de 5.000 euros ao vencedor Xavier Melo, através de uma investigação na área da fisiologia que aborda o tema da resposta cardiorrespiratória a programas de treino intervalado de alta intensidade (HIIT) em adultos com

deficiência intelectual. Foram ainda entregues duas menções aos trabalhos produzidos por Tânia Mira, na área da psicologia, e por Tiago Barbosa, na área da biomecânica.

José Francisco Neves, membro do Comité Executivo e CMO da Allianz Portugal, referiu que a criação deste prémio “valeu a pena porque trouxemos a academia para uma realidade

super importante para todos nós, super importante para o desporto paralímpico”. José Francisco Neves garantiu estar convencido que “mais tarde ou mais cedo este prémio será um sucesso nacional e que tudo isto será aproveitado no dia a dia dos atletas mas também das pessoas com deficiência”.



**PRÉMIO CIÊNCIA E INOVAÇÃO
NO DESPORTO PARALÍMPICO
ALLIANZ 2024**

FLASH. Publicidade prémios Allianz 2024

MERCI, PARIS!

Os Jogos Paralímpicos Paris 2024 entraram para a história do desporto nacional pelos méritos dos atletas portugueses. Terminado o ciclo de Paris 2024, nada mais justo que recordar as conquistas nacionais na competição.

O ciclo paralímpico de Paris 2024 foi de inúmeras conquistas por parte dos atletas, fruto do rigoroso trabalho desenvolvido ao longo dos três anos que o compuseram, e teve como ponto mais alto o inegável sucesso lusitano nos Jogos Paralímpicos Paris 2024.

Portugal apresentou-se na competição com 27 atletas de uma dezena de modalidades distintas, naquele que foi um recorde ao nível da diversidade de modalidades com representação nacional numa

Paralimpíada. O número de atletas era menor em comparação com Tóquio 2020 (decreceu de 33 para 27), mas quem desde cedo acompanhou esta Missão Portuguesa certamente sentiu o espírito conquistador dos que viajaram até à capital francesa.

Algumas semanas antes da partida para Paris 2024, o Chefe da Missão Portuguesa, Luís Figueiredo, não exigia medalhas e apenas pedia aos atletas para “desfrutarem dos Jogos com a mesma capacidade de entrega” que os levou a conquistar uma

vaga em Paris. E todos sabemos que o esforço foi muito para cada um deles lá chegar.

Luís Figueiredo acreditava nesta altura que “os atletas dando o seu melhor vão cumprir os seus objetivos” e, na grande maioria dos casos, acertou. Era esperado um aumento de competitividade nestes Jogos, com marcas melhoradas a cada prova e recordes do mundo batidos em sequência; a Missão Portuguesa estava preparada.



Daniel Videira nos Jogos Paris 2024

O INESQUECÍVEL 1 DE SETEMBRO

Os Jogos Paralímpicos Paris 2024 começaram a 28 de agosto com a inédita cerimónia de abertura nas ruas centrais da capital francesa, mais concretamente entre os Champs-Élysées e a Place de la Concorde. O cenário apresentou-se como inspirador para todos os presentes e foi com esta motivação que a Missão Portuguesa encarou a competição desportiva que estava prestes a principiar.

Poucos dias mais tarde, **a 1 de setembro de 2024, deu-se uma das mais belas jornadas do desporto paralímpico português. Foram três medalhas conquistadas no mesmo dia (sim, três!), sendo duas delas de ouro e uma de bronze. Notável!**

O primeiro português a ascender à galeria dos notáveis de Paris 2024 – e do desporto nacional – foi Miguel Monteiro. O jovem de 23 anos à data da prova já tinha uma medalha de bronze no currículo, alcançada em Tóquio 2020, e queria mais.

A prova era o lançamento do peso F40 de atletismo, em pleno Stade de France, e Miguel Monteiro admite que “o primeiro ensaio não correu da melhor forma”. A exigência era elevada e impunha-se uma eficiente gestão da prova por parte do atleta de Mangualde. “Mantive a calma para fazer uma marca segura no segundo lançamento de forma a poder arriscar nos seguintes e assim aconteceu. No terceiro ensaio fiz a minha melhor marca e foi muito bom”, confessou no



Cristina Gonçalves nos Jogos Paris 2024

rescaldo da prova.

Na verdade, a marca de 11,21 metros do terceiro ensaio não foi muito boa; foi recorde paralímpico! **A medalha de ouro ficou assim garantida numa “explosão de alegria” que fez Miguel Monteiro recordar, enquanto ouvia A Portuguesa, “todos os momentos pelos quais passámos, todos os sacrifícios que tivemos para estar aqui e ganhar esta medalha”.**

As atenções nacionais na manhã deste dia estiveram em Miguel Monteiro, mas de revés ouvia-se que Diogo Cancela tinha passado as eliminatórias dos 200 metros estilos SM8 de natação com o melhor tempo. A final era nessa tarde, então o destino nacional só podia ser a Paris La Defense Arena. E valeu a pena! **Diogo Cancela voou na piscina e com a marca de 2:23.64 minutos assegurou uma medalha de bronze que há muito escapava a Portugal em Jogos Paralímpicos na natação.**

“Em 2021 disse à minha família que tinha dois sonhos: ser padrinho do filho do meu irmão e ir aos Jogos. E é como dizem, de sonho passa a objetivo e de objetivo passa a conquista. Em 2021 fui aos Jogos de Tóquio e para 2024 tinha o objetivo de

chegar às medalhas, que agora está concretizado”, confessou Diogo Cancela.

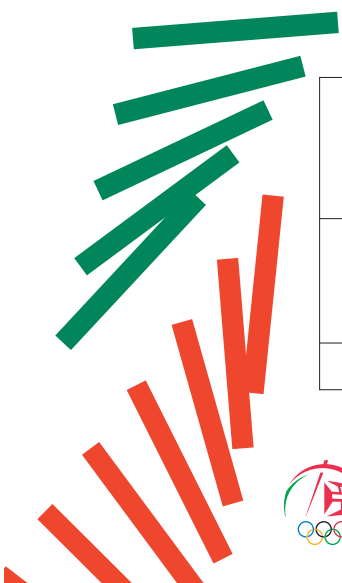
Mas nem tudo foram rosas para o jovem nadador de 22 anos, que enfrentou “uma época muito dura” até chegar a Paris 2024. “Tive lesionado uma carrada de lesões que nem se contam pelos dedos de uma só mão que eu tenho, por isso estou muito contente!”, garantiu Diogo Cancela com humor logo após a saída da piscina.

E por falar em saída, a azáfama deste dia 1 de setembro de 2024 obrigou a comitiva nacional a deslocar-se tão depressa quanto possível da Paris La Defense Arena para a Paris Sud Arena, onde Cristina Gonçalves se preparava para disputar a final de individuais BC2 femininos de boccia. A experiente atleta nacional tinha pautado um percurso imaculado desde

a fase de grupos apenas com vitórias e ia agora disputar a final com a coreana Soyeong Jeong. E como diz a Cristina, “o segredo é ter calma, foco, concentração e a bola já está lá!”. **A vitória por 4-1 deu o merecido ouro a Cristina Gonçalves e o consequente título de Campeã Paralímpica, conquistado exatamente 20 anos depois de ter também alcançado o ouro em Atenas 2004 na vertente de equipas BC1/BC2.**

Mesmo após tanta glória desportiva ao longo de mais de 20 anos de alto rendimento – onde se têm ainda que referir as medalhas de prata e bronze obtidas em Pequim 2008 e Rio 2016, respetivamente, ambas na vertente coletiva – **Cristina Gonçalves não hesitou em classificar este momento como “maravilhoso” e a considerar-se “super feliz por ter conseguido o objetivo”.**

PUBLICIDADE



IMPULSO

BOLSAS DE EDUCAÇÃO
 **JOGOS SANTA CASA**

O Programa Impulso | Bolsas de Educação Jogos Santa Casa visa apoiar a formação de atletas olímpicos, paralímpicos e surdolímpicos, dando-lhes o impulso necessário para conjugarem a sua exigente prática desportiva com o percurso académico e, assim, prepará-los para as conquistas do futuro.

JUNTA A EDUCAÇÃO À AMBIÇÃO DESPORTIVA



COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL



JOGOS SANTA CASA



COMITÉ PARALÍMPICO PORTUGAL



Saiba mais em impulso.jogossantacasa.pt

Atletismo em grande e a estreia do judo

Miguel Monteiro, Cristina Gonçalves e Diogo Cancela abriram as hostes no dia 1 de setembro. E como já alguém dizia que “os golos são como o ketchup”, também as medalhas portuguesas o foram em Paris 2024. A modalidade de atletismo confirmou a sua tradição dar pódios paralímpicos a Portugal com Sandro Baessa a ser figura de destaque pela obtenção da medalha de prata nos 1500 metros T20.

Uma prova épica que teve um plano prévio bem definido e cumprido à risca, com sucesso. Sandro Baessa explicou que teve que “aguentar o máximo junto ao grupo da frente e a estratégia era terminar com uma ponta final rápida”, sendo exatamente isso que aconteceu. O velocista acelerou na reta final e ultrapassou dois adversários, conquistando a prata com o recorde nacional de 3:49.56 minutos.

O Stade de France foi também palco da glória de Carolina Duarte que assegurou a medalha de bronze nos 400 metros T13 já no último dia de competição de Paris 2024. A atleta de 33 anos registou a marca de 55.52 minutos e assegurou a medalha que lhe faltava no currículo,

depois de vários pódios em europeus e mundiais. Carolina Duarte revelou-se “muito feliz por estar entre as três melhores do mundo”, acrescentando que “ganhar uma medalha com a filha Carlota a ver não poderia ser melhor”.

O leque de medalhas portuguesas em Paris 2024 encerrou com o inesperado bronze de Djibrilo Iafa em -73kg J1 de judo. O judoca brilhou ao superar o brasileiro Harlley Arruda por waza-ari no combate pelo terceiro

lugar da fase de repescagem e subiu ao pódio em plena Arena Champs-de-Mars. Djibrilo Iafa admitiu saber que “o adversário era muito forte fisicamente e tecnicamente, muito experiente” e que “tinha que entrar com tudo para não deixar escapar a oportunidade”. Foi isso que fez e no final restou “uma alegria enorme pela uma enorme conquista”, que coincidiu com a primeira medalha portuguesa na modalidade de judo em Jogos Paralímpicos.



Djibrilo Iafa nos Jogos Paris 2024

Outros resultados notáveis e alguns percalços



Norberto Mourão nos Jogos Paris 2024

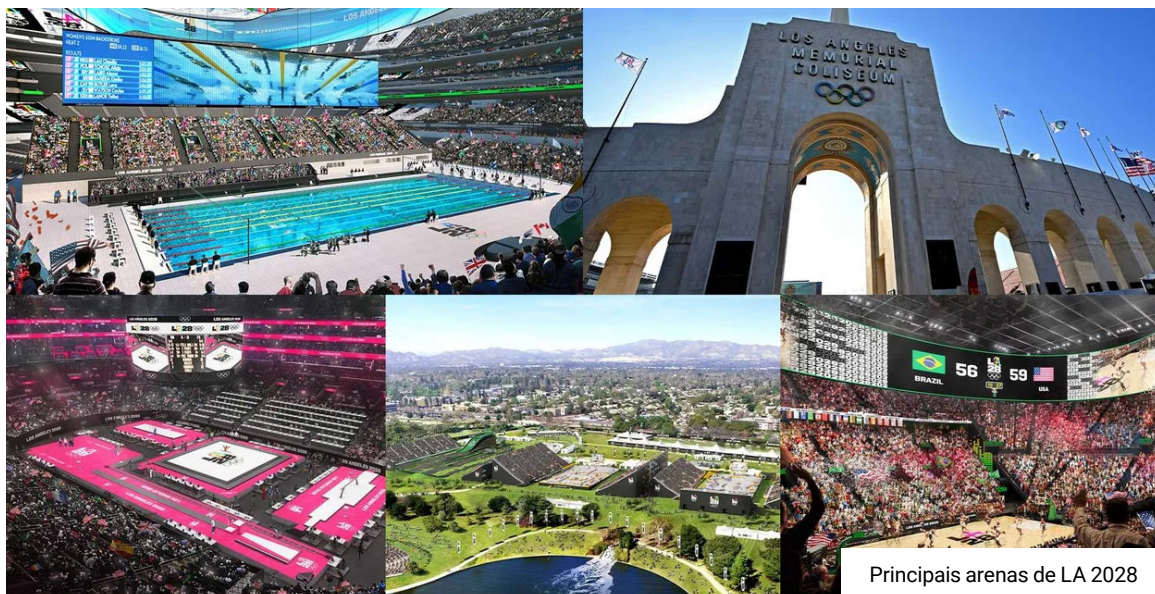
Para além das seis medalhas, Portugal concluiu os Jogos Paralímpicos Paris 2024 com 17 diplomas paralímpicos conquistados em classificações obtidas do 4.º ao 8.º lugares. Um registo também ele notável, especialmente se considerarmos que muitos destes diplomas foram de lugares realmente próximos ao pódio. Os quartos lugares de Margarida Lapa em R5 carabina 10m SH5 de tiro, de Norberto Mourão nos 200 metros VL2 de canoagem e de Filipe Marques na classe PTS5 de triatlo foram apenas alguns exemplos da réplica fantástica que os atletas nacionais deram

na maior competição mundial de desporto para pessoas com deficiência.

Como nota menos positiva da participação nacional em Paris 2024 têm que ser referidos os casos de doping que afastaram Simone Frago da competição de powerlifting e retiraram a Luís Costa a medalha de bronze obtida no contrarrelógio da classe H5 de ciclismo de estrada. Ocorrências que não beliscaram o mérito da melhor participação nacional em Jogos Paralímpicos desde a fundação do Comité Paralímpico de Portugal.

LA 2028, AQUI TÃO PERTO

O ano de 2025 marca o principiar de um novo ciclo paralímpico que se prolonga até 2028 com os Jogos Paralímpicos de Los Angeles. Muito já se sabe sobre a competição e as expectativas já são enormes.



Principais arenas de LA 2028

Os sucessos nacionais obtidos em Paris 2024 ainda estão bem frescos na memória dos portugueses e servem de motivação para o futuro que tem já como objetivo central os Jogos Paralímpicos Los Angeles 2028. A mítica cidade norte-americana acolhe pela terceira vez as Olimpíadas depois de 1932 e 1984 – e pela primeira vez as Paralimpíadas – e as expectativas são tão elevadas quanto o inigualável imaginário que esta cidade transporta consigo.

De Los Angeles voam diariamente os mais fantásticos enredos para todo o mundo que acompanha as produções da indústria cinematográfica de Hollywood. Estas histórias conquistaram lugar nas vidas de milhões de pessoas dos quatro cantos do planeta, foram capazes de tocar cada um de forma diferente e de dotar o público da capacidade de viajar para outros lugares na pele de atores e atrizes de excelência. Semeou a vantagem de sonhar, sem limites ou restrições, sendo como se é na verdade. E LA 2028 é

também muito disto.

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Los Angeles 2028 podem ser definidos por uma mensagem de união e pluralidade. LA 2028 assume que “juntos criamos o futuro” e cresce na premissa da liberdade, da diversidade e da inclusão que tão bem caracteriza a cidade. São uns Jogos do mundo, contruídos de e para cidadãos do mundo que têm por missão criar o mundo que queremos ver. Promete uma experiência inesquecível para todos os intervenientes – dos atletas ao público nas arenas desportivas, passando por toda a audiência mundial – e garante que nestes Jogos cada um pode ser o que quiser.

Os Jogos de LA 2028 incorporam uma mentalidade própria, livre e plural, diversa e conquistadora. Ambiciosa e sempre aberta à novidade e a novas conquistas. Um movimento que se pretende global, capaz de deixar um legado para as gerações futuras.

Portugal no caminho do sucesso



Ana Filipe nos Jogos Paris 2024

As seis medalhas conquistadas por Portugal nos Jogos Paralímpicos Paris 2024 deixaram os portugueses orgulhosos e sedentos de novas conquistas no futuro. Os Jogos Paralímpicos de Los Angeles 2028 serão o palco de excelência para colocar novamente em evidência o talento dos atletas nacionais, mas vários são os fatores a considerar quando ousamos projetar a participação nacional nesta competição.

Carlos Lopes, secretário-geral do Comité Paralímpico de Portugal e coordenador do Programa de Preparação Paralímpica, considera que **“os resultados alcançados em Paris 2024 foram muito positivos, foram inclusivamente os melhores desde há 16 anos”** e que esta consideração se fundamenta não apenas pelas medalhas conquistadas mas também por ter sido possível **“reduzir a média etária dos atletas que integraram a Missão [comparativamente com**

Tóquio 2020] e alcançar um dos objetivos que era ter pelo menos um terço de atletas do género feminino”.

O dirigente do CPP é da opinião que o balanço de Paris 2024 deixa boas indicações para o futuro e garante ter a **“a expectativa de uma participação positiva em Los Angeles”, justificada pelo facto de estarem a surgir “alguns jovens atletas que podem conseguir resultados relevantes”**. Carlos Lopes salienta em contrapeso que “também importa considerar que alguns atletas da Missão [de Paris 2024] poderão já estar em Los Angeles num ciclo descendente da sua carreira desportiva”, em respeito ao ciclo desportivo normal de um atleta de alto rendimento.

O coordenador do Programa de Preparação Paralímpica refere que o CPP tem **“a expectativa que o contrato-programa de Los Angeles 2028 possa ser reforçado em**

termos financeiros que permitam ainda uma melhor preparação dos atletas integrados no projeto” e garantiu que a instituição irá “continuar a apostar num modelo de gestão de grande proximidade com federações e atletas”. Carlos Lopes revela ainda **“algumas cautelas também pela dificuldade que temos vindo a sentir na captação de novos atletas”**, alertando para a necessidade de atuar no sentido de salvaguardar o futuro do desporto paralímpico nacional.

“O primeiro passo será encontrar instrumentos de trabalho e processos que permitam enquadrar um modelo de transição de **trazer as crianças com deficiência para o Desporto Escolar e daí fazer transitar estes atletas para o desporto associativo. Sabemos que o talento existe, temos que o encontrar e temos que o despertar”**, concluiu Carlos Lopes.

Arenas de competição de excelência e outros desafios

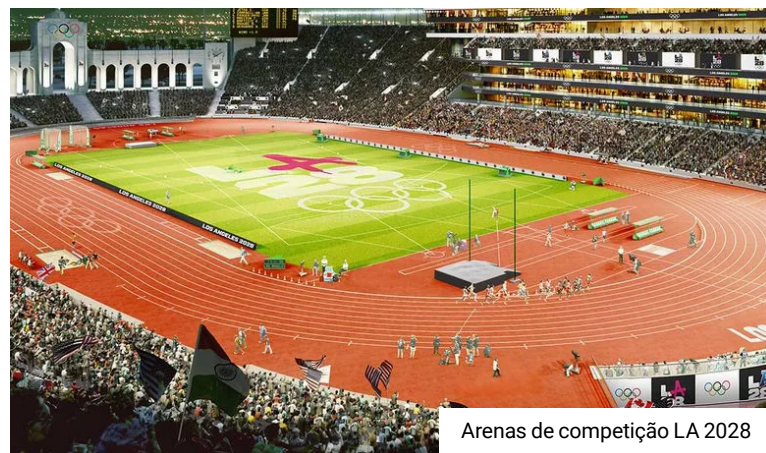
É tradição que um dos maiores desafios das cidades que acolhem Jogos Olímpicos e Paralímpicos seja a questão das infraestruturas. Foi assim no Rio 2016, em Tóquio 2020 (aqui com o acréscimo da pandemia) e em Paris 2024... mas não o será em Los Angeles 2028.

A verdade é que a cidade norte-americana está já dotada de arenas de competição de excelência que, em toda a sua variedade, estão preparadas para receber competições desta envergadura. Los Angeles terá o apoio das cidades vizinhas de Carson e Long Beach que irão também receber algumas modalidades sendo que, para além de alguns ajustes de remodelações e adaptações necessárias em algumas arenas de competição, esta variável fica resolvida com garantia de qualidade.

O maior desafio que LA 2028

enfrenta está diretamente relacionado com o legado. Os Jogos de Los Angeles prometem uma atmosfera única e, com o cunho norte-americano, as expectativas estão mais altas que nunca. Espera-se o melhor em termos de organização, de infraestruturas, de espetáculo desportivo e também do impacto e da herança que a competição poderá transportar a nível global.

É de esperar que LA 2028 tenha de facto uma envolvimento global e que seja capaz de transmitir os seus ideais de pluralidade, diversidade, inclusão e liberdade através do desporto para milhares de milhões de pessoas por todo o mundo. A fasquia está elevada: não bastará que este Jogos sejam falados, é exigido que deixem um legado positivo para as gerações futuras que vá além do desporto.



Arenas de competição LA 2028

Múltiplas vozes num logo dinâmico a estreia do judo

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Los Angeles 2028 celebram a comunidade local no esplendor de toda a diversidade que a caracteriza. A cidade onde todas as pessoas são diferentes inspira o logotipo da edição de 2028 dos Jogos, que rejeita uma identidade única e incorpora um espírito de infinitas possibilidades.

O logotipo oficial de LA 2028 não é, de facto, um logotipo: são vários. A letra “A” multiplica-se pelas mais de 50 vozes de personalidades convidadas a desenhar o seu “A” em representação dos ideais que acreditam e defendem. Constitui-se assim

um logótipo dinâmico e repleto de diversidade, criado nas suas várias versões por cidadãos de Los Angeles, artistas, atletas e ativistas.



Livro fotográfico de Paris 2024 publicado em março

O Comité Paralímpico de Portugal prepara-se para editar um livro fotográfico com as melhores imagens de competição dos Jogos Paralímpicos Paris 2024. A obra será lançada em março de 2025, contará com imagens dos fotógrafos António Borge (CPP) e António Pedro Santos (Agência Lusa) que ilustram os atletas nacionais na competição e os principais momentos da participação nacional na competição, tal como sucedeu no livro anteriormente publica-

do com as imagens de Tóquio 2020 e Caxias do Sul 2021. Será colocada à venda nas livrarias de todo o país.

Ainda relacionado com este âmbito, o Comité Paralímpico de Portugal tem também planeado o desenvolvimento de um livro sobre os 21 campeões paralímpicos do desporto português. O projeto encontra-se ainda numa fase embrionária, com elaboração prevista para o ano de 2025.



BREVES. Capa do Livro Fotográfico

CPP PROMOVE FORMAÇÃO DE AGENTES DESPORTIVOS

O Comité Paralímpico de Portugal promoveu de 4 a 9 de fevereiro uma Formação de Agentes Desportivos no âmbito do desporto para pessoas com deficiência destinada a treinadores, árbitros, técnicos assistentes desportivos, professores, técnicos de exercício, técnicos de vida diária, parceiros de treino, guias, intérpretes de língua gestual portuguesa, terapeutas ocupacionais, dirigentes e demais intervenientes na atividade desportiva.

A formação realizada em parceria com a Confederação de Treinadores de Portugal foi creditada pelo IPDJ com 3.8 unidades de crédito no âmbito da cédula de treinador e teve como principal objetivo dotar os formandos de conhecimento sobre as especificidades na

abordagem ao atleta com deficiência no contexto do treino, englobando as cinco áreas da deficiência: motora, visual, auditiva, paralisia cerebral e intelectual.

A Formação de Agentes Desportivos é um projeto que o CPP estreou em 2023 e que teve a sua quarta edição em 2025. Filipe Rebelo, vice-presidente do Comité Paralímpico de Portugal com responsabilidade de coordenação sobre este projeto, garante que a Formação de Agentes Desportivos decorre com o objetivo de “criar sinergias para que todos os que estão no treino ou na captação de talentos possam ir de encontro a semear aquilo que nós necessitamos que são novos atletas com deficiência”.



BREVES. Formação Agentes Desportivos Faro 2025

CPP INTEGRA TRÊS PROJETOS EUROPEUS



BREVES. Projeto QIS All In

O Comité Paralímpico de Portugal (CPP) integra em 2025 três projetos europeus relacionados com o desenvolvimento do desporto para pessoas com deficiência e financiados por fundos comunitários ao abrigo do programa Erasmus+ promovido pela Comissão Europeia.

O projeto com envolvimento mais ativo do CPP, no qual a instituição desempenha funções de coordenação, é denominado “QIS All In” e tem como objeto a acessibilidade em instalações desportivas. O projeto pretende desenvolver um processo de certificação de qualidade, com o objetivo de estabelecer padrões para avaliar e melhorar, de forma sistemática, a acessibilidade das infraestruturas desportivas, tendo em consideração as necessidades das pessoas com deficiência. O “QIS All In” (“Qualidade e Inclusão no Desporto para Todos”, numa tradução literal para português) irá ainda criar um manual de boas práticas para questões de acessibilidade em instalações desportivas.

Sandro Araújo, vice-presidente do Comité Paralímpico de Por-

tugal, salientou a satisfação pela “oportunidade de coordenar uma equipa internacional de excelente qualidade e experiência num projeto pioneiro que visa garantir maior acessibilidade à prática desportiva” e acrescentou que o CPP espera que este projeto “sirva como um marco na transformação de infraestruturas, ao mesmo tempo que contribui para mudar perceções e mentalidades de atletas e outros agentes.”

O segundo projeto com envolvimento do CPP tem a denominação de “Paramanager” e é coordenado pelo Comité Paralímpico Europeu. O CPP participa na qualidade de parceiro neste projeto que visa contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência no desporto através do melhoramento e certificação do staff de gestão nas organizações desportivas, capacitando-o com conhecimento e sensibilização para as necessidades específicas da população em causa. O objetivo geral deste projeto é desenvolver um modelo de trabalho que permita apoiar os gestores do desporto a identificar

as necessidades dos agentes de campo, promovendo comportamentos mais inclusivos no desporto. O “Paramanager” terá também associado um programa de certificação pelo próprio Comité Paralímpico Europeu.

O terceiro projeto com a participação do CPP também como parceiro é intitulado “Special Sport: Vocational Education and Training” e desenvolvido com a coordenação do Governo da Roménia. O projeto tem como propósito central o desenvolvimento de treinadores por um período de dois anos na área do desporto para pessoas com deficiência através da promoção de cursos de formação específicos que capacitem estes agentes desportivos para as especificidades do desporto para pessoas com deficiência. O projeto “Desporto Especial: educação profissional e treino”, numa tradução para língua portuguesa, tem também associada uma componente de comunicação e divulgação que pretende partilhar as boas práticas com outros países.

Allianz 



**Marca
Mais Valiosa
de Seguros
e Gestão
de Ativos**

Seguradora registada na ASF com o código 1028.

Brand Finance 

PUBLICIDADE

MARCA PARALÍMPICOS AVALIADA PELA NIELSEN

O Comité Paralímpico de Portugal encomendou um novo estudo de mercado à agência especializada Nielsen para avaliar a perceção do público português em relação ao desporto paralímpico e o impacto da marca Paralímpicos junto do grande público. Os resultados do estudo devem ser conhecidos em março deste ano.

De recordar que o último estudo elaborado pela Nielsen em 2022 sobre o impacto dos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 na perceção pública portuguesa revelou que para 80% dos inquiridos os paralímpicos representam o verdadeiro espírito do desporto. No que concerne a questões de imagem, a maioria das respostas classificou os paralímpicos como respeitável (83%), credível (81%) e impressionante (80%), com índices superiores aos apresentados no estudo anterior realizado em 2017.

O estudo revelou ainda que 67% dos inquiridos interessam-se pelo desporto em geral e



Filipe Marques nos Jogos Paris 2024

38% interessam-se pelo desporto para pessoas com deficiência. Em relação aos Jogos Paralímpicos em particular, 81% conhece o evento, 35% tem interesse e 21% tem por hábito seguir a competição. Da população que tem interesse

41% situa-se na faixa etária dos 30 aos 49 anos, sendo que 80% dos que afirmaram seguir os Jogos Paralímpicos afirmaram fazê-lo pela admiração que têm pela forma como os atletas ultrapassam as barreiras.

No que se refere às expres-

sões ou palavras de associação espontânea aos Paralímpicos, o estudo indicou que a maior percentagem (32%) indicou a "superação de barreiras", seguido de "esforço" (13%) e "força de vontade" (12%).

Portugal em visita a centro de alto rendimento dos Países Baixos

O Secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias, esteve nos Países Baixos para conhecer de perto o Centro de Alto Rendimento de Papendal, numa visita que contou com a presença de representantes do Comité Olímpico de Portugal, Comité Paralímpico de Portugal, IPDJ e Comité Paralímpico Europeu. O encontro visou dar a conhecer um dos melhores Centros de Alto Rendimento da Europa e reforçar o compromisso de Portugal com a inovação e a excelência desportiva.

Durante a visita, debateram-se temas essenciais como *match fixing*, inclusão no desporto, eventos internacionais, patrocínios, violência no desporto e o uso de dados e investigação para decisões políticas desportivas mais eficazes.

O Comité Paralímpico de Portugal esteve representado nesta visita por José Manuel Lourenço e Leila Marques Mota, presidente e vice-presidente da instituição, respetivamente.

SURDOLÍMPICOS REGRESSAM EM TÓQUIO

Os Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021, realizados já no ano de 2022, foram de boa memória para Portugal. A Missão Portuguesa regressou do Brasil com a melhor participação de sempre em Surdolimpiadas pelas quatro medalhas conquistadas (duas delas de ouro) e três anos mais tarde a competição repete-se desta feita em Tóquio, no Japão, com ambições e responsabilidades renovadas. São esperados uns Jogos Surdolímpicos com caráter transformador e Portugal estará presente.

O mês de novembro de 2025 traz consigo a realização de uma das competições desportivas mais antigas do mundo. Os já centários Jogos Surdolímpicos, que tiveram a sua estreia em 1924 na cidade de Paris, conhecem este ano a sua 25.ª edição em Tóquio, no Japão. A maior competição mundial de pessoas com deficiência auditiva vai acolher cerca de 3.000 atletas de 80 países que vão competir em 21 modalidades dispersas por 18 arenas de competição. Se somarmos treinadores e restante staff, serão mais de 6.000 pessoas envolvidas nos Jogos Surdolímpicos Tóquio 2025 que decorrem de 15 a 26 de novembro.

Com o rigor característico da organização de eventos em terras nipónicas, a 25.ª edição dos Jogos Surdolímpicos tem vindo a ser organizada com antecedência e pormenor notáveis. O Comité Organizador compro-

meteu-se em criar condições de excelência para que os atletas surdolímpicos se possam exibir na sua melhor versão e adiantou o ambicioso objetivo de comunicar amplamente os Jogos para o mundo, projetando a sua mensagem de inclusão para o

futuro não apenas localmente mas também para as audiências globais.

Os Jogos Surdolímpicos Tóquio 2025 assumem também um papel que vai além do desporto. Apresentam-se com a intenção de contribuir para uma

sociedade inclusiva onde cada um possa projetar a sua individualidade e exibir as suas qualidades próprias, onde exista uma livre e espontânea comunicação global entre pessoas com e sem deficiência. Tóquio 2025 quer projetar para o mundo um ideal

social onde todos reconhecem e respeitam as diferenças, numa verdadeira perspetiva inclusiva da deficiência. Conseguirá obter a projeção mediática necessária para almejar contribuir para esta transformação cultural?



Ricardo Gomes nos Jogos de Caxias do Sul 2021

VISITA A TÓQUIO PARA PREPARAR OS JOGOS

O presidente do Comité Paralímpico de Portugal, José Manuel Lourenço, e o vice-presidente, Tiago Carvalho, realizaram entre 26 de janeiro e 2 de fevereiro uma visita a Tóquio de preparação para a participação portuguesa nos Jogos Surdolímpicos Tóquio 2025.

Segundo Tiago Carvalho, a deslocação à capital japonesa teve como objetivos primordiais **“estabelecer relações com o Comité Paralímpico do Japão, com o Comité Organizador dos Jogos e com a Embaixada de Portugal no Japão”**, assim com “analisar espaços de competição e as condições dos hotéis onde a equipa portuguesa irá ficar hospedada no período dos Jogos”.

O coordenador do Programa de Preparação Surdolímpica explica que esta **“é uma organização mista entre surdos e ouvintes com o envolvimento do Governo Metropolitano de Tóquio e com a participação do Comité Paralímpico do Japão no Comité Organizador dos Jogos Surdolímpicos, que é maioritariamente representado por surdos”**. Tiago Carvalho garante que muito pelo facto de se tratar de um “país extremamente regrado”, a 25.ª edição dos Jogos Surdolímpicos terá **“uma organização bastante melhor que a da última edição, com um respeito muito grande pelas regras que dá alguma tranquilidade aos países participantes”**.

Tiago Carvalho assegura que as arenas de competição têm “bastante dignidade”, como é o caso da piscina que foi palco dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 e do estádio que acolheu os Jogos Olímpicos de Tóquio 1964, e apontou a dificuldade em controlar a alimentação servida nos hotéis e o serviço de transportes pouco funcional como as possíveis “maiores fraquezas desta organização”.



Visita a Toquio do Presidente do CPP e Vice-Presidente Tiago Carvalho

A deslocação dos representantes do Comité Paralímpico de Portugal ao Japão teve também na agenda reuniões com o Governo de Kanagawa, o Município de Fujisawa e com a direção do centro de estágios daquela região. Tiago Carvalho confirmou que “a entrada no ambiente dos Jogos vai ser precedida de um estágio em Fujisawa” e que os dirigentes locais **“ficaram muito contentes por ter lá a delegação paralímpica portuguesa [antes de Tóquio 2020] e agora muito entusiasmados por receberem a delegação surdolímpica”**.

O coordenador do Programa de Preparação Surdolímpica assume que “em termos de perspetivas a equipa portuguesa vai dar o seu melhor e que vai estar presente ao mais alto nível”, depois de um “ciclo marcado por muito trabalho dos nossos atletas mas que também por alguns altos e baixos”. Tiago Carvalho admite que **“as negociações financeiras e o estabelecimento dos contratos com a tutela constituiram uma dimensão marcada por grande instabilidade que passou não só para o Comité mas também**

para as federações desportivas, sendo que, com isso, temos em consciência que houve preparações que por causa de questões financeiras ficaram um pouco aquém daquilo que seria o ideal”.

Quanto à composição da Missão, Tiago Carvalho garante que **“a missão não está fechada”** e acrescenta que em termos logísticos **“esta viagem ajudou a perceber que estamos a trabalhar atempadamente e dentro do esperado”**.

Logótipo que toca um futuro melhor



TOKYO 2025
25TH SUMMER DEAFLYMPICS

O logótipo dos Jogos Surdolímpicos Tóquio 2025 foi desenvolvido por Ibuki Tada, estudante de design na Universidade de Tsukuba, e tem como elemento central uma mão, símbolo da comunidade surda que representa o desejo de as pessoas “tocarem” estas Surdolimpíadas e se envolverem nas suas mensagens fundamentais.

As formas circulares que desenhavam esta mão pretendem significar que, após o primeiro contacto com o universo surdolímpico, as pessoas vão começar a estar conectadas entre si e sintonizadas com os ideais do desporto, interagindo com esta dimensão desportiva de forma circular e ininterrupta.

A imagem oficial da competição incorpora ainda uma flor de cerejeira, típica do Japão, que floresce e traz consigo um novo futuro cada vez mais conectado e diverso, tal como expressa a amplitude de cores que dão corpo a este logótipo.

O emblema transmite a ideia que as pessoas estarão cada vez mais em contacto com o desporto surdolímpico e que esta mudança progressiva nas comunidades, efetuada por via dos Jogos Surdolímpicos, se irá conectar como um círculo em expansão, onde novas flores irão sempre crescer.

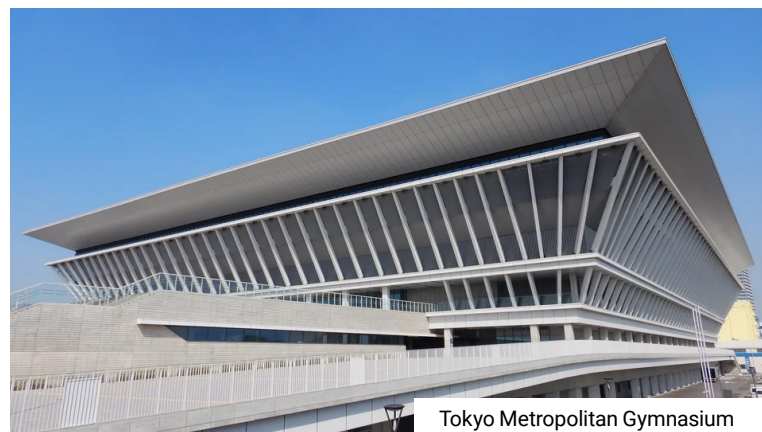
Arenas de competição prontas a utilizar

O Comité Organizador dos Jogos Surdolímpicos Tóquio 2025 garantiu que vai assegurar as melhores condições para os 3.000 atletas de todo o mundo se exibirem ao mais alto nível e o consorciar de tal intenção passa muito pelas infraestruturas desportivas.

Tóquio 2025 terá 18 arenas de competição para as 21 modalidades

do programa surdolímpico em que se destacam o Tokyo Aquatics Centre, complexo de piscinas de excelência que foi construído de raiz para acolher a modalidade de natação nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020, e o Nippon Budokan, histórica catedral mundial do judo que também recebeu a modalidade na Paralimpíada de 2020.

O Tokyo Metropolitan Gymnasium vai ser palco das cerimónias de abertura e encerramento da competição que vai também ter algumas modalidades disputadas em cidades vizinhas de Tóquio: o futebol joga-se em Fukushima e o ciclismo, onde Portugal estará representado, corre-se em Shizuoka, a cerca de 175 km da capital japonesa.



Tokyo Metropolitan Gymnasium

NOVO ANO COM MUITA AÇÃO

Campeonatos do mundo, campeonatos da europa, Jogos Europeus Paralímpicos da Juventude e ainda os Jogos Surdolímpicos. Em 2025 será muita a competição internacional de desporto para pessoas com deficiência, com os atletas nacionais a regressarem aos grandes palcos em busca de novas conquistas.

Ainda agora começou e já promete a melhor ação desportiva em grande quantidade. O novo ano de 2025 apresenta-se com um calendário desportivo de excelência onde surge como cabeça de cartaz os Jogos Surdolímpicos Tóquio 2025, para além de várias competições globais e nacionais da vertente paralímpica já no lançamento do ciclo para os Jogos Paralímpicos Los Angeles 2028.

O grande destaque anual vai inevitavelmente para os **Jogos Surdolímpicos que se vão realizar em Tóquio, no Japão, de 15 a 26 de novembro**. Pode parecer um lapso, porém não o é: a capital japonesa volta a acolher uma grande competição internacional para pessoas com deficiência apenas quatro anos depois dos inesquecíveis Jogos Paralímpicos realizados em plena pandemia. Desta feita serão os atletas com deficiência auditiva a exibirem-se nos imponentes palcos desportivos nipónicos e Portugal estará representado com a responsabilidade de ter conquistado quatro medalhas na última edição de Caxias do Sul 2021.

Também os paralímpicos regressam às emoções fortes, alguns meses passados desde o êxtase de Paris 2024 e já com **energias renovadas rumo aos Jogos Paralímpicos Los Angeles 2028**. O novo ciclo paralímpico começa agora e as provas



Maragarida Lapa nos Jogos de Paris 2024

internacionais decorridas em 2025 contam já, de formas distintas dependendo da modalidade, para a qualificação para LA 2028. Então é certo que não há tempo a perder.

Serão **sete campeonatos do mundo e três campeonatos da europa da dimensão paralímpica ao longo do ano, envolvendo sete modalidades** e realizados um pouco por todo o mundo. Isto sem contarmos com as diversas **Taças do Mundo**,

Challengers e outros torneios internacionais em que os atletas portugueses são também presença habitual.

Nota ainda de destaque em 2025 para a realização de mais uma edição dos **Jogos Europeus Paralímpicos da Juventude, de 21 a 28 de julho em Istambul, na Turquia**. Uma competição em que Portugal se apresenta por tradição com os melhores jovens talentos nacionais com resultados meritórios.

AGENDA

Eventos em destaque

MARÇO

18

Eleições Orgãos Sociais CPP
Lisboa

MAIO

13-15

Campeonato do Mundo de Judo
Astana, Cazaquistão

JUNHO

19-22

Campeonato da Europa de Canoagem
Račice, Rep. Checa

JULHO

08 - 16

Campeonato da Europa de Boccia
Zagreb, Croácia

21 - 28

Jogos Europeus Paralímpicos da Juventude
Istambul, Turquia

AGOSTO

20 - 24

Campeonato do Mundo de Canoagem
Milão, Itália

28-31

Campeonato do Mundo de Ciclismo de Estrada
Ronse, Bélgica

SETEMBRO

21-27

Campeonato do Mundo de Natação
Singapura

21/09-05/10

Campeonato do Mundo de Atletismo
Nova Deli, Índia

28/09-06/10

Campeonato da Europa de Goalball
Lahti, Finlândia

27 - 28

Campeonato da Europa de Judo
Tbilisi, Geórgia

OUTUBRO

15 - 19

Campeonato do Mundo de Triatlo
Wollongong, Austrália

16 - 19

Campeonato do Mundo de Ciclismo de Pista
Rio de Janeiro, Brasil

NOVEMBRO

15 - 26

Jogos Surdolímpicos 2025
Tóquio, Japão



Patrocinadores Principais



Parceiros Institucionais



Parceiros Pro Bono



Parceiros



Media



Ficha Técnica

Diretor **José Manuel Lourenço** Diretor Adjunto **Sandro D. Araújo** Redação **Diogo Taborda** Fotografia **Luís Franco** Paginação **Inês Filipe** Revisão **Bruno Antão** Propriedade **Comité Paralímpico de Portugal** NIPC do Proprietário **507 805 259**
Sede do Editor e da Redação **Rua do Sacramento, 4, R/C - 2670-372 Loures** Periodicidade **Bimestral** Depósito Legal **445904/18** Registo **ERC 127209**

Estatuto Editorial

A **Paralímpicos** é a revista oficial do Comité Paralímpico de Portugal, com caráter trimestral e editada com pleno respeito pelos princípios da liberdade de expressão e de informação presentes na Constituição da República Portuguesa. A **Paralímpicos** é apresentada nos formatos de papel e/ou online nos canais de comunicação do Comité Paralímpico de Portugal e pauta-se pela total independência política e religiosa e por critérios jornalísticos de rigor e isenção. A **Paralímpicos** pretende ainda constituir-se como um portal de divulgação do movimento paralímpico e surdolímpico, contemplando todas as modalidades e valorizando os valores fundamentais do Comité Paralímpico de Portugal: Igualdade, Inclusão e Excelência Desportiva